

Mandacaru

Ana Claudia Pessoa

Onde não havia nada
Onde a flor era capim
E o fruto era a fome
Comendo a raiz do homem
Fez-se aviso e presságio
Que se aproximava o fim
Onde a cegueira imperava
E a letra era um sinal
Que o dominador usava
Para aumentar seu sinal.
Nesse mesmo horizonte
O mandacaru Florim
Cheio de mãos, de enxadas
De espinhos superados
Botando cercas no chão
Pelas estradas do Brasil,
E também passando as mãos
De quem constrói a riqueza
E produz o que comer
Os instrumentos da liberdade
Onde a vida faz-se ler.